

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS - ANO VI - Nº 36 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 2017

UFG ainda pesquisa pouco

▶ Metade dos docentes não publicaram em 2016, segundo PRPI

▶ Universidade, no entanto, produz com cada vez mais qualidade

▶ Confira entrevista com a pesquisadora Celina Turchi Martelli

Páginas 8, 9 e 10

Macloys Aquino



Mitsuko Okuda - A dedicação da professora aposentada da FE ao vestibular da UFG. **Página 16**

EDITORIAL

Busca por protagonismo

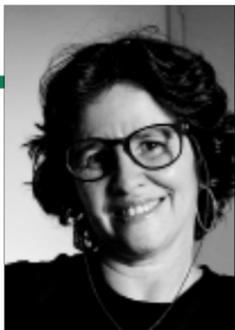
Uma universidade jovem e em busca de inserção no mundo da pesquisa nacional e internacional precisa publicar muitos e bons produtos. Na UFG, a maior parte da pesquisa se concentra nas mãos de poucos docentes. Mas mesmo com o processo de consolidação comprometido pelas políticas governamentais, publicamos com qualidade. O diagnóstico vem de um levantamento da PRPI, que mostra que poderíamos pesquisar mais, mas que estamos num bom caminho.

Nesse contexto de necessidade de mudanças, a Adufg Sindicato inicia o processo de discussão sobre o novo estatuto da entidade. As mudanças na UFG, com a criação das universidades federais de Catalã e Jataí; as limitações da assembleia como espaço de apuração de ideias; e as necessidades administrativas do próprio sindicato levaram a diretoria a elaborar uma nova proposta, mais adequada aos atuais contextos acadêmico, administrativo e político.

Tenha um bom retorno do recesso. E uma boa leitura.

COMEÇA DISPUTA PELA REITORIA

Entrevistas com os pré-candidatos Edward Madureira e Romualdo Pessoa.



Diane Valdez*

Estado e laicidade: o mercado religioso na escola pública

Ao ser convidada pela TV UFG para falar sobre desafios da educação em Goiânia, tomei como referência os programas de educação das candidaturas para a prefeitura da capital (2016). Todos os programas ignoravam o aspecto laico da escola pública como projeto de educação democrática. Diante da frente conservadora religiosa, representada pelas bancadas bíblicas, isso não é coincidência. Bandeiras religiosas ultrarreactionárias têm encontrado importantes aliados na escola pública, seja por meio da docência, direção, coordenação etc.

O prefeito eleito da capital goiana indicou para as pastas da Assistência Social e da Mulher duas mulheres cristãs conhecidas pela divulgação de suas crenças no espaço público. A primeira, evangelizadora e cantora religiosa, ocupou cadeira na Câmara Municipal e na Secretaria de Ação Social. Em ambos espaços manteve-se fervorosa junto ao bloco da fúria cristã, que exigiu a retirada da palavra “gênero” do Plano Municipal de Educação. A segunda ocupou a pasta da Secretaria Municipal de Educação, entre cultos e orações, fez a proeza de emitir documentos oficiais com provérbios bíblicos.

Essas autorizações são fortes argumentos para profissionais sentirem-se à vontade para disseminarem seus credos nas escolas públicas, onde parece não faltar o proselitismo religioso que conflita com a educação laica. Além de termos religiosos imprimidos ao magistério (sacerdócio, missão, dom, predestinação etc.), anoto alguns formatos da imposição da fé sem limites nas escolas (não em todas, só na maioria): alunos são recebidos com a repetição diária de rezas, orações, leituras de histórias bíblicas, músicas religiosas etc. No lanche repete-se o mecânico agradecimento divino; é constante a presença de orações e de visitas externas de líderes religiosos (padres, pastores/as, ministros/as) com seus credos “ecumênicos”, em solenidades festivas ou reuniões de formação (espaço privilegiado de debates científicos); paredes ostentam símbolos religiosos cristãos, como crucifixos, terços e outros. Além de frases bíblicas espalhadas nas paredes do ambiente escolar, a bíblia é exposta em lugar evidente; projetos coletivos comemorativos, dotados de pretensa ausência do proselitismo (paz, amor, esperança, caridade) são executados por lideranças docentes religiosas (as que insistem em modelo único de família).

Historicamente, a Igreja sempre se recusou a manter-se na esfera privada, pois é no espaço público, em especial na escola, que a mesma ganha o status exclusivo de mestre da moral pública. Se no século XIX o protestantismo ameaçava

a hegemonia católica, atualmente ambas exploram o espaço escolar em seus benefícios em disputas acirradas.

A escola, por natureza um espaço de conflitos, é contemplada com mais uma disputa, nada pacífica, entre protestantes, católicos e espíritas. Sob argumentos morais de salvação do mundo, a religiosidade se impõe por meio de justificativas rasas, a mais utilizada, baseada em uma suposta desorientação do mundo, propõe salvar “esses alunos de hoje” que se encontram perdidos, agressivos, sem referência de moral, fé, costume, família, religião, deus etc. Para estes só resta a religião, não a construção do conhecimento em torno de temas

como gênero, direitos humanos, sexualidade, etnia, diferenças sociais e outros que afligem a infância, adolescência e juventude.

Além do já conhecido controle social, muito bem utilizado para homogeneizar as diferenças, o argumento religioso é mais um elemento coercitivo para moldar comportamentos. O sentido moralizador da religião age a partir das versões de quem imprime sua crença particular para o coletivo, seja sob ameaça (deus está vendo), punição (deus castiga), imposição (deus único), projetos (deus tem planos), solução (deus salva) e outros. Não há neutralidade, imparcialidade, liberdade, direito de decidir ou de escolher, o caminho é um só: a aceitação.

A interferência religiosa na escola pública é uma realidade, um fenômeno complexo que revela concepções de mundo em disputa e, distante de disseminar (impor) ‘amor’, trata-se de disputa política, mercadológica, onde se compete por fiéis, ofertas, votos, produtos e poder.

A laicidade enfraquece ainda mais na convicção apostólica de formar alunas(os) para a religião, pois vai na contramão de processos pedagógicos exitosos que contribuam com a formação humana e científica. A ‘feira religiosa’ na escola pública tende a crescer e o papel da universidade não

é de fechar os olhos diante disso. Faz-se urgente pesquisar, debater, conhecer, analisar e divulgar essa prática.

Se a PUC de Goiás distribui bíblias na colação de grau, formandos das licenciaturas sentirão autorizados para fazer o mesmo na escola pública. Se a Universidade Federal de Goiás insere passagens bíblicas nas paredes e lota o espaço universitário de presépios natalinos, os mesmos alunos agirão assim no espaço escolar, pois foi consentido, foi autorizado. Foi ensinado!

*Professora da Faculdade de Educação da UFG

“ INTERFERÊNCIA
RELIGIOSA
NA ESCOLA
PÚBLICA REVELA
CONCEPÇÕES
DE MUNDO
EM DISPUTA E,
DISTANTE DE
DISSEMINAR
‘AMOR’, TRATA-
SE DE DISPUTA
POLÍTICA, ONDE
SE COMPETE
POR VOTOS ”

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG e de questões jurídicas sobre o magistério superior

ATENS DEVE GANHAR FORÇA POLÍTICA

Com o registro sindical publicado em dezembro passado, o Sindicato Nacional dos Técnicos de Nível Superior das Ifes (Atens) deve ganhar força política com novas filiações a partir deste ano. A entidade espera adesão dos 800

servidores em cargos de nível superior na UFG filiados ao Sint-Ifesgo. O Atens investe ainda numa negociação com a Adufg Sindicato para ter o convênio do plano de saúde. A diretoria da Adufg Sindicato já deu sinal positivo à parceria.

Macloys Aquino



Paulo Menezes: luta por pautas do nível superior

Ascom / Sint-Ifesgo



Fátima dos Reis: "Essa divisão só interessa ao governo"

Superior

"Não queremos enfraquecer movimento nenhum, mas lutar por nossos direitos, pelas questões específicas do nível superior", afirma Paulo Menezes, engenheiro civil do Cegef-UFG e vice-presidente do Atens.

Racha

O sindicato surgiu de um racha político na Fasubra, quando em 2005 a federação se negou a apresentar em separado a proposta salarial dos servidores de nível superior durante uma negociação com o governo.

Menosprezo

"A Fasubra não nos deu ouvidos, nos menosprezou, o que acabou sendo positivo para nós", diz Paulo, servidor da UFG há 35 anos. O Atens é filiado à Pública, uma central sindical de servidores federais, e parceiro do Proifes-Federação.

A quem interessar possa

"Essa divisão só interessa ao governo, que assinou registros de mais de 500 sindicatos no ano passado, tudo para dividir várias categorias", argumenta Fátima dos Reis, coordenadora-geral do Sint-Ifesgo.

Sint-Ifesgo vai à Justiça

O Sint-Ifesgo contesta a criação do Atens na Justiça e seu registro sindical no Ministério do Trabalho, com o argumento de que a carreira é a mesma para os servidores dos níveis de apoio, médio e superior.

Escolaridade

"(O Atens) é um sindicato elitista, que divide por escolaridade. É como se a Adufg se dividisse em um sindicato para professor adjunto e outro para titular. Mas a carreira docente é formada por vários cargos", diz Fátima.

Doutorado

Jonas Augusto Kunzler, técnico-administrativo da EMC e aluno da pós-graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, vai fazer doutorado sanduíche de 18 meses na Alemanha. Quer aplicar as pesquisas no Centro Europeu de Pesquisa Nuclear (CERN).

Reafirma

A Justiça do Trabalho de Jataí publicou decisão reafirmando que a Adufg Sindicato é a representante legal dos professores da UFG na cidade. É uma resposta à ação que a Adufg move contra a Adcaj desde 2015.

Se abstenha

A sentença determina que a Adcaj "se abstenha de praticar quaisquer atos de representação coletiva ou individual dos professores das universidades de Jataí, sob pena de multa de R\$ 5.000 por ato praticado".

Reajuste

Entrou em vigor em janeiro a segunda parcela, de 5%, do reajuste salarial dos docentes das Ifes. O reajuste total é de 10,8%, contando a parcela que entrou em agosto. O acordo, de dezembro de 2015, foi assinado entre o Proifes-Federação e o governo.

Agrotóxicos

O Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massas (LaCEM), do IQ, desenvolveu metodologia para detectar resíduos agroquímicos em alimentos. A análise demora 30 segundos, diz o professor Boniek Gontijo Vaz.

Enfim

Recém aposentada da FD, a juíza Maria Socorro de Sousa Afonso da Silva é a nova diretora do Foro da Comarca de Goiânia. É a primeira vez que uma mulher assume o cargo.

Caminho

"Esperamos seguir o mesmo caminho e eleger uma mulher para dirigir a Faculdade de Direito, que em seus quase 120 anos nunca teve uma diretora", afirma Bartira Macedo de Miranda Santos, professora da FD.

Pesquisadores A1

Os três docentes da UFG que mais publicaram produtos A1 equivalente (artigos, livros, capítulos e trabalhos) em 2016: Cleomar Rocha (FAV), Rogério Elias Rabelo (EVZ) e Mário Silva Approbato (FM). Os dados são da PRPI.

Adufg prestação de contas

SINDICATO

Setembro de 2016

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	265.732,80
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	1.674,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.748,98
1.4	Receitas Financeiras	5.342,90
1.5	Outras Receitas	2.689,80
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		277.188,48

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	48.742,81
2.1.2	Encargos Sociais	27.004,21
2.1.3	Seguro de Vida	472,52
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	2.381,29
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	3.220,21
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	608,30
Total R\$		82.979,34

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.794,08
2.2.2	Despesas com Correios	614,38
2.2.3	Energia Elétrica	2.584,38
2.2.4	Honorários Advocatícios	6.535,40
2.2.5	Honorários Contábeis	3.080,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos	4.926,15
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.123,38
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.723,75
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.894,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	471,63
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.820,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.500,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	650,80
Total R\$		31.183,90

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	3.942,59
2.3.2	Despesas com Táxi	125,00
2.3.3	Despesas com Coral	2.406,80
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	225,72
2.3.5	Diárias de Viagens	8.359,30
2.3.6	Tarifas Bancárias	287,02
2.3.7	Lanches e Refeições	2.243,76
2.3.8	Quintart	7.801,49
2.3.9	Patrocínios e Doações	7.941,43
2.3.10	Manutenção de Veículos	1.257,00
2.3.11	Festas(Do Professor) /Reuniões(1 Enc.de Prof. Aposentados)	14.675,40
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	691,56
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	9.327,43
2.3.16	Hospedagens Hotéis	0,00
2.3.17	Material de expediente	1.569,71
2.3.18	Outras despesas diversas	1.530,55
2.3.19	Manutenção e Conservação	3.144,98
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.567,65
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	5,66
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	4.483,73
2.3.25	Despesas com Greve	0,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	501,00
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.610,00
2.3.28	Despesas com Processos Jurídicos	0,00
Total R\$		74.697,78

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	1.581,87
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	851,15
Total R\$		2.433,02

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	10.552,75
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	23.743,68
Total R\$		34.296,43

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais 225.590,47

3 Resultado do exercício 09.2016 (1-2) 51.598,01

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	619,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	380,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		999,00

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	2.000,00
Total R\$		2.000,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	80.000,00
Total R\$		80.000,00

Total Geral dos Investimentos 82.999,00

5 Resultado Geral do exercício 09.2016 (3-4) -31.400,99

Outubro de 2016

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	287.934,51
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	9.829,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.784,56
1.4	Receitas Financeiras	5.751,11
1.5	Outras Receitas	3.701,15
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		309.000,33

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	66.703,86
2.1.2	Encargos Sociais	27.646,48
2.1.3	Seguro de Vida	475,52
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.961,40
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	0,00
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	649,52
Total R\$		97.986,78

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.794,08
2.2.2	Despesas com Correios	2.966,26
2.2.3	Energia Elétrica	3.605,91
2.2.4	Honorários Advocatícios	6.028,00
2.2.5	Honorários Contábeis	3.080,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos	5.335,60
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.123,38
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.716,52
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	4.230,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	471,63
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	177,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.500,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	0,00
2.2.15	Água e Esgoto	704,42
Total R\$		34.198,75

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	3.620,17
2.3.2	Despesas com Táxi	569,85
2.3.3	Despesas com Coral	3.898,86
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	340,00
2.3.5	Diárias de Viagens	7.341,20
2.3.6	Tarifas Bancárias	243,26
2.3.7	Lanches e Refeições	1.118,78
2.3.8	Quintart	3.936,11
2.3.9	Patrocínios e Doações	11.818,50
2.3.10	Manutenção de Veículos	0,00
2.3.11	Festas(Do Professor) /Reuniões	26.213,22
2.3.12	Festa Final de Ano	29.965,61
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	147,52
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	636,77
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	8.389,66
2.3.16	Hospedagens Hotéis	628,10
2.3.17	Material de expediente	484,22
2.3.18	Outras despesas diversas	1.698,19
2.3.19	Manutenção e Conservação	2.663,99
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.494,31
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	3.864,37
2.3.25	Despesas com Greve	0,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	0,00
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.924,00
2.3.28	Despesas com Processos Jurídicos	920,55
Total R\$		113.917,24

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	1.898,88
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	537,36
Total R\$		2.436,24

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	11.456,40
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	24.786,90
Total R\$		36.243,30

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 284.782,31

3 Resultado do exercício 10.2016 (1-2) 24.218,02

4 Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	1.643,57
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		1.643,57

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	284,00
Total R\$		284,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	46.000,00
Total R\$		46.000,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 47.927,57

5 Resultado Geral do exercício 10.2016 (3-4) -23.709,55



18ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das
Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Presidente

Daniel Christino
Vice-presidente

Edsaura Maria Pereira
Diretora Secretária

Bartira Macedo
Diretora Adjunta Secretária

Anderson de Paula Borges
Diretor Administrativo

Thyago Carvalho Marques
Diretor Adjunto Administrativo

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora Financeira

Luciana Aparecida Elias
Diretora Adjunta Financeira

Peter Fischer
Diretor para Assuntos dos
Aposentados e Pensionistas

Maria Auxiliadora de
Andrade Echegaray
Diretora Adjunta para
Assuntos dos Aposentados
e Pensionistas

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO
DOS DOCENTES DAS
UNIVERSIDADES
FEDERAIS DE GOIÁS

ANO III - Nº 36
Janeiro/fevereiro de 2017

Prof. Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Kalyne Menezes (JP 2636/GO)
Editora e Coordenadora
de Comunicação

Macloys Aquino (Fenaj 02008/GO)
Edição e reportagem

Bárbara Zaiden (JP 03228/GO)
Reportagem

Lorany Ribeiro, Letícia
Póvoa, Ariel Franco
(Estagiários)

Bruno Cabral
Diagramação

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão: Cegraf UFG

jornaldoprofessor@adufg.org.br
9ª Avenida, 193, Leste Vila
Nova - Goiânia - Goiás
(62) 3202-1280

Adufg prestação de contas

SINDICATO

Novembro de 2016

1	Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	288.096,61
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	12.300,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.806,42
1.4	Receitas Financeiras	6.037,89
1.5	Outras Receitas	861,68
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		309.102,60

2	Custos e Despesas Operacionais	
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	50.105,45
2.1.2	Encargos Sociais	32.112,95
2.1.3	Seguro de Vida	441,85
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.108,40
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	5.011,70
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	769,29
Total R\$		90.099,64

2.2	Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1	Cessão de Uso de Software	4.723,37
2.2.2	Despesas com Correios	595,49
2.2.3	Energia Elétrica	3.406,86
2.2.4	Honorários Advocáticos	6.028,00
2.2.5	Honorários Contábeis	4.620,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos	11.648,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.123,38
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.589,89
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.880,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	678,80
2.2.13	Serviços de Informática	1.500,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	1.719,80
2.2.15	Água e Esgoto	601,78
Total R\$		42.894,82

2.3	Despesas Gerais	
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	3.311,93
2.3.2	Despesas com Tãxi	486,36
2.3.3	Despesas com Coral	2.434,46
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	4.144,27
2.3.5	Diárias de Viagens	16.633,40
2.3.6	Tarifas Bancárias	238,84
2.3.7	Lanches e Refeições	1.411,15
2.3.8	Quintart	0,00
2.3.9	Patrocínios e Doações	5.118,90
2.3.10	Manutenção de Veículos	990,00
2.3.11	Festas(Do Professor) /Reuniões	1.265,24
2.3.12	Festa Final de Ano	44.754,43
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	9.302,18
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.594,20
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	6.826,94
2.3.16	Hospedagens Hotéis	4.725,18
2.3.17	Material de expediente	1.360,06
2.3.18	Outras despesas diversas	3.143,28
2.3.19	Manutenção e Conservação	1.081,51
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.187,71
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	133,64
2.3.24	Sabadart/Festa do Professor Jataí	2.029,60
2.3.25	Despesas com Greve/ Manifestações	17.100,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	363,49
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.610,00
2.3.28	Despesas com processos jurídicos	577,88
Total R\$		133.824,65

2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	4.000,74
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	688,04
Total R\$		4.688,78

2.5	Repasso Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasso para C/C Fundo Social	11.469,96
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	25.085,46
Total R\$		36.555,42

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$ 308.063,31

3 Resultado do exercício 11.2016 (1-2) 1.039,29

4	Atividades de Investimentos	
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	909,80
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		909,80

4.2	Intangível	
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3	Aplicações Financeiras	
4.3.1	Aplicação CDB	0,00
Total R		0,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 909,80

5 Resultado Geral do exercício 11.2016 (3-4) 129,49

Dezembro de 2016

1	Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	561.927,68
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	1.800,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.835,60
1.4	Receitas Financeiras	7.338,28
1.5	Outras Receitas	2.778,51
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		575.680,07

2	Custos e Despesas Operacionais	
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	56.785,68
2.1.2	Encargos Sociais	61.946,52
2.1.3	Seguro de Vida	460,63
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	11.270,12
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	46.244,51
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	673,48
Total R\$		177.930,94

2.2	Serviços Prestados por Terceiros	
2.2.1	Cessão de Uso de Software	4.927,37
2.2.2	Despesas com Correios	366,36
2.2.3	Energia Elétrica	2.910,47
2.2.4	Honorários Advocáticos	6.042,80
2.2.5	Honorários Contábeis	3.480,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos	17.730,05
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.123,88
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.753,70
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.880,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	313,50
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	2.703,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.500,00
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	950,00
2.2.15	Água e Esgoto	431,48
Total R\$		48.578,56

2.3	Despesas Gerais	
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	3.712,79
2.3.2	Despesas com Tãxi	323,46
2.3.3	Despesas com Coral	2.342,69
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	579,60
2.3.5	Diárias de Viagens	3.789,30
2.3.6	Tarifas Bancárias	344,74
2.3.7	Lanches e Refeições	2.549,59
2.3.8	Quintart	0,00
2.3.9	Patrocínios e Doações	9.389,45
2.3.10	Manutenção de Veículos	340,00
2.3.11	Festas /Reuniões	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	2.170,80
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	663,90
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	818,62
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	6.793,30
2.3.16	Hospedagens Hotéis	580,80
2.3.17	Material de expediente	754,47
2.3.18	Outras despesas diversas	2.403,50
2.3.19	Manutenção e Conservação	1.266,99
2.3.20	Homenagens e Condecorações	0,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.711,97
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart/Festa de Final de Ano Jataí	6.037,00
2.3.25	Despesas com Greve/ Manifestações	4.500,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	94,00
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	1.610,00
2.3.28	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		53.776,97

2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	2.356,88
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	751,20
Total R\$		3.108,08

2.5	Repasso Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasso para C/C Fundo Social	11.176,74
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	25.085,45
Total R\$		36.262,19

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R\$319.656,74

3 Resultado do exercício 12.2016 (1-2) 256.023,33

4	Atividades de Investimentos	
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	0,00
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R\$		0,00

4.2	Intangível	
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3	Aplicações Financeiras	
4.3.1	Aplicação CDB/GIRO	266.000,00
Total R\$		266.000,00

Total Geral dos Investimentos R\$ 266.000,00

5 Resultado Geral do exercício 12.2016 (3-4) -9.976,67



Críticas, sugestões de pauta e comentários
>>> jornaldoprofessor@adufg.org.br

Adorei a matéria! Tantas pessoas, ex-colegas, vieram comentar comigo. Vocês conseguiram captar a minha essência nessa reportagem. Parabéns.

Rosary Esteves.

Professora aposentada (FAV), empresária, sobre reportagem na edição de novembro de 2016

Que foto lindona do Juarez (de Maia, FIC) . A do Orlando (Amaral, reitor) também ficou demais. A do Flávio (Alves, presidente da Adufg Sindicato) achei sombria. O jornal está massa demais, a matéria do Peter (Fescher), que a Bárbara Zaiden fez, também ficou muito boa.

Fábio Alves .

Fotojornalista, ex-repórter do Jornal do Professor, sobre edição de dezembro de 2016

NOTA DA REDAÇÃO

Recebemos um recorte da edição número 29, de fevereiro de 2016, questionando a manchete "Difícil OS dar certo". Na anotação manual, o autor, identificado como S. Mello, diz que "na saúde deu certo!". Em outra anotação, onde o jornal fala da "incapacidade de diálogo entre governo e Educação", o autor diz: "não tem. Ou se é contra! Ou se é a favor!"



ERRAMOS

Na edição nº 35 do JP as fotos da matéria "Aprender matemática brincando", publicada na página 11, não receberam os devidos créditos. Elas foram feitas pelo professor Renato Sardinha, do Cepae.

Fonoaudióloga Márcia Barbalho atende Tomás, filho da professora Rusvênia



Leticia Póvoa

Fonoaudiologia atrai filhos de docentes

Cerca de 70% dos atendimentos fonoaudiológicos realizados no Espaço Saúde da Adufg Sindicato são voltados aos filhos dos docentes, principalmente crianças. Segundo a fonoaudióloga do Espaço, Márcia Barbalho, um dos motivos é educacional, por questões relacionadas à linguagem oral, gestual, escrita, cognitiva, afetiva e social, que são trabalhadas principalmente na infância.

Outras modalidades de atendimento justificam o alto número de pacientes infantis, como por exemplo, crianças com problemas de motricidade orofacial, que fazem tratamento ortodôntico e precisam de acompanhamento durante o processo. E também a dislalia, que é um distúrbio de linguagem comum em crianças, em que ocorre troca, omissão, substituição e distorção de alguns fonemas na fala e na escrita.

Professora do Cepae, Rusvênia Luiz Batista é usuária dos serviços de saúde do sindicato e o filho mais velho, Tomás, está sendo acompanhado pela fonoaudióloga. “Identificamos alguns problemas na fala do Tomás e o trouxemos para uma primeira consulta. Desde então fazemos o acompanhamento e temos percebido alguns pontos de evolução, como o reconhecimento dos sons”, diz a professora.

“Eu não acho que isso seja simplesmente a única função do sindicato, mas essa função a Adufg desempenha bem. As nossas condições econômicas muitas vezes não contemplam a possibilidade de termos esse

conjunto de atendimentos pago apenas pelo nosso salário, além de atender a demanda da minha família de forma abrangente, prática e flexível. Quando eu venho com o Tomás é possível eu ficar em um atendimento e ele em outro ao mesmo tempo”, pondera Rusvênia.

Márcia Barbalho atua ainda em diversas modalidades que atendem aos professores filiados.

De acordo com a profissional, a principal frente de atuação é a fonoterapia, que envolve orientações e aquecimento vocal, evitando que o professor use a sua voz de forma inadequada, ocasionando diversas doenças nas pregas vocais. Márcia avalia positivamente os atendimentos no sindicato, principalmente no que diz respeito à melhora na qualidade de vida dos docentes e seus dependentes.

ESPAÇO SAÚDE

Atendimento e atividades em nutrição, fonoaudiologia, pilates, RPG e Saúde da mulher.

Localizado na sede administrativa do Sindicato
5ª Avenida Nº 193 Setor Leste Vila Nova
CEP: 74.643-080 - Goiânia-GO

FAÇA SEU AGENDAMENTO PREVIO

Segunda a sexta-feira, a partir das 7h.

www.adufg.org.br

Adufg
SINDICATO

Estatuto adequado à realidade docente

Adufg se prepara para mudar a constituição da entidade

Macloys Aquino



“SÓ CONSEGUIMOS ASSEMBLEIAS GERAIS QUANDO É PARA VOTAR O RETORNO DA GREVE. E NINGUÉM QUER DISCUTIR. AS PESSOAS VÃO LÁ PARA VOTAR”

A nova realidade da UFG, as dinâmicas políticas do movimento docente e as novas demandas administrativas da Adufg geraram a necessidade de adaptação do estatuto do sindicato, que deve ser discutido e votado em assembleia no dia 7 de março.

A minuta do novo texto foi produzida por uma comissão especial formada por diretores da Adufg, submetida à avaliação do Departamento Jurídico e apresentada à comunidade por meio das redes de comunicação do sindicato.

“A ideia é ter um estatuto mais abrangente, baseado em princípios. Hoje temos um estatuto de associação adaptado para sindicato, mas sem visão sindical, de estado, de outras universidades, de representatividade”, resalta Ana Christina Kratz (foto), diretora financeira da Adufg e uma das idealizadoras da minuta.

Realidade da UFG

Quanto à nova realidade da UFG, o sindicato precisa se preparar para lidar com as universidades federais de Catalão e de Jataí, que se efetivam esse ano. “Como vamos lidar com regionais e outras universidades? Isso tudo precisa estar claro”, afirma Ana Kratz.

“Temos de criar condições para quando essas universidades existirem. Se houver assembleia em Goiânia, todos devem vir até aqui discutir? Se a votação de outra universidade for diferente da de Goiânia, como proceder? Como levar os benefícios do plano de saúde? São muitas questões”, diz a professora, que participou ativamente da elaboração da minuta.

Dinâmicas docentes

A diretoria da Adufg Sindicato observa, nos últimos dez anos ao menos, a diminuição da capacidade das assembleias docentes em apurar ideias e garantir o bom debate. As reuniões têm sido dominadas por correntes políticas com demandas, muitas

vezes, exteriores à universidade e à categoria, atendendo a interesses de sindicatos ou partidos.

“São sempre as mesmas pessoas que falam nas assembleias há muitos anos. É um monopólio da palavra, que acaba não influenciando nada nas votações”, aponta Flávio Alves da Silva, presidente da Adufg Sindicato.

“Só conseguimos assembleias gerais quando é para votar o retorno da greve, quando a greve chega no limite do absurdo é possível ter assembleia cheia. E ninguém quer discutir, as pessoas vão lá para votar”, garante Ana Kratz.

A nova minuta propõe que, independente do assunto, as votações sejam feitas em urna física ou eletrônica, e não mais com levantamento de crachá, presencialmente, nas assembleias. É um modelo adaptado da ADUnB (UnB), em que todas as votações são feitas em urnas físicas.

Nessa proposta, a assembleia continua existindo como espaço onde as pautas são submetidas ao debate. A nova dinâmica propõe que, ao final, a assembleia seja suspensa e em seguida tem início o período de votação, que pode ocorrer em 24, 48 ou 72 horas. Depois da votação, retoma-se a assembleia, quando o resultado é proclamado.

Administração da Adufg

O sindicato hoje tem cargos de presidente, vice-presidente, diretores e diretores adjuntos, mas esses últimos acabam perdendo as funções, fazendo com que a diretoria se resuma a cinco ou seis pessoas. A figura do adjunto, portanto, não está na minuta do novo estatuto.

O novo texto também busca fortalecer o Conselho de Representantes, grupo que conecta a diretoria do sindicato à sua base. O conselho funcionou nos primeiros anos da Adufg, mas por falta de interesse dos diretores das unidades em indicar nomes, acabou perdendo relevância.

Produção científica na UFG

Em 2016, 53% dos professores da UFG – ou 1.321 do total de 2.518 – não fizeram nenhum tipo de publicação. Se analisada apenas a quantidade de artigos, o número de docentes que não publicaram no ano passado sobre para 66,4%. Os dados, retirados dos currículos *Lattes*, são da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), que divulga relatórios anuais da produção científica da UFG desde 2014.

“A UFG tem uma grande quantidade de produção concentrada em poucas pessoas. Isso está errado. Nós precisamos ter uma distribuição mais adequada de trabalho”, diz a pró-reitora de Pesquisa e Inovação (PRPI), Maria Clorinda Fioravanti.

Os 5.340 produtos (artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos) publicados em 2016 foram resultado do trabalho de 1.197 docentes. Ano passado, a UFG tinha em seus quadros 1.916 doutores.

Estes dados dependem de diversos aspectos: o fato de que docentes podem ter falhas de publicação em um ano, mas ter vários produtos publicados em anos seguintes; a dinâmica das publicações, que muda para livros ou artigos científicos, por exemplo; a força do veículo em que foi publicado (nacional ou internacional) e a qualidade do produto (Qualis).

O dado positivo é que em 2015, 11 professores da UFG não possuíam *Lattes*, entre eles, seis eram da Faculdade de Medicina (FM). Um ano depois, uma nova análise mostrou que apenas um docente da UFG, também da FM, não possuía *Lattes*. Quem não atualiza o sistema do CNPq provavelmente não realiza pesquisas.

“Muitos docentes encaram o *Lattes* como burocracia desnecessária”, diz Maria Clorinda.

A importância de gerar os dados de produtividade da UFG e discuti-los é enfatizada pelo pró-reitor de Pós-Graduação (PRPG), professor Jesiel Freitas Carvalho. “Para que a universidade tenha uma atividade cada vez mais significativa, fazendo jus aos investimentos e ao que se espera do protagonismo de uma universidade como essa para o desenvolvimento de Goiás e também do País”, pontua.

Mudança de comportamento

A realidade da UFG pode estar ligada à visão de que a produção de pesquisas é responsabilidade dos professores de pós-graduação. “A UFG não está ruim, mas poderia estar muito melhor. Isso depende de mudanças no comportamento dos professores. Eles precisam entender que

quando entram em uma universidade é importante fazer pesquisa. Eles não precisam ser os melhores, mas precisam pesquisar”, afirma Clorinda.

“O docente de uma universidade como a nossa deve produzir, além de suas atividades didáticas cor-

riqueiras, artigos científicos, livros, artigos de opinião. Espera-se que ele tenha uma produção intelectual além das aulas”, aponta Jesiel. A mudança de comportamento pode ser incentivada pelos gestores das unidades. “Essa é uma decisão que cada unidade deve tomar, sobre onde quer

chegar”, diz Clorinda. É o caso do Instituto de Física (IF), que tem 100% de professores doutores e 32,7% deles têm bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ).

Um fator que pode contribuir para a falta de empenho em pesquisas é o baixo incentivo financeiro. Atualmente, os valores da bolsa Produtividade em Pesquisa variam entre R\$ 1.100 e R\$ 1.500.

Análise criteriosa

Em janeiro de 2015, professores da UFG publicaram na revista científica *Journal of Infometrics* um artigo mostrando que dos 1.487 currículos *Lattes* de professores da UFG analisados, 30% não demonstrava publicações entre os anos de 2011 e 2013.

O número de currículos analisados nos relatórios de 2014 a 2016 da PRPI são maiores, afinal, a quantidade de professores contratados aumentou na universidade. Pode ser problemático comparar esses levantamentos com o estudo referente aos anos 2011-2013, pois existe a diferença entre dados anuais e trienais devido ao tempo de elaboração e à publicação dos produtos.

Por isso, a PRPI está desenvolvendo uma análise que faça comparações entre os dados levantados anualmente em 2014, 2015 e 2016.

20º

É A POSIÇÃO DA UFG NO RANKING UNIVERSITÁRIO DA FOLHA (RUF) EM 2016. A MELHOR NOTA DA UFG É NO ITEM MERCADO, EM QUE ALCANÇOU A 17ª POSIÇÃO. NO INDICADOR PESQUISA, É 28º LUGAR.

Macloys Aquino



Ascom/UFG

Pró-reitora Maria Clorinda Fioravanti (PRPI) e o pró-reitor Jesiel Carvalho (PRPG): é preciso melhorar indicadores para buscar protagonismo

Participação em editais demonstra qualidade

Ao mesmo tempo em que poucos professores publicam produtos de pesquisa na UFG, a participação da universidade em editais de financiamento demonstra que sua produção científica é relevante.

Em 2014, foram captados mais de R\$ 50 milhões, incluindo editais públicos e financiamentos de empresas públicas e privadas. Naquele ano, a instituição foi a 12ª entre as universidades que tiveram o maior número de

projetos aprovados pelo CNPq. Foram destinados mais de R\$ 9 milhões para a UFG, do total de R\$ 200 milhões ofertados no edital do órgão.

“Esse número total de publicações da universidade signi-

fica que ela é importante e muito qualificada. O nível de qualificação dessas produções tem aumentado ao longo dos anos”, explica o pró-reitor de Pós-Graduação (PRPG), Jesiel Freitas Carvalho.

ainda é baixa

Entretanto, universidade produz com cada vez mais qualidade

DOCENTES DA UFG (2016)

2.518
total de professores

1.916
são doutores (76%)

146
ou 7,6% são bolsistas PQ (produtividade em pesquisa)

2.183
total de artigos publicados

1.672
professores não publicaram artigos (66,4%)

373
professores publicaram só um artigo

472
grupos de pesquisa

112
destes grupos estão nas Ciências Humanas

2.518
total de professores

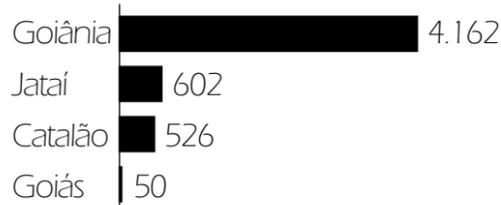
2.518
total de professores

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO



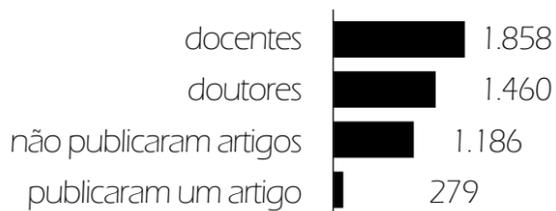
PUBLICAÇÕES DE PRODUTOS

(em congressos, livros ou revistas)

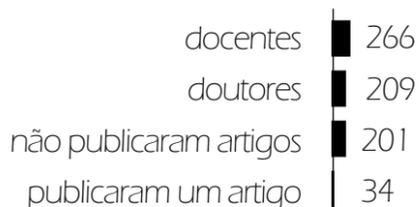


UNIDADES COM 100% DE PROFESSORES DOUTORES: IQ 55 IF 49 FH 33

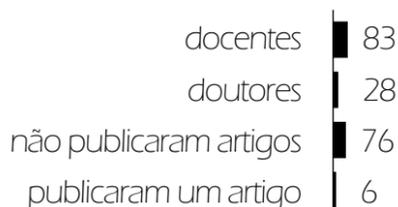
GOIÂNIA



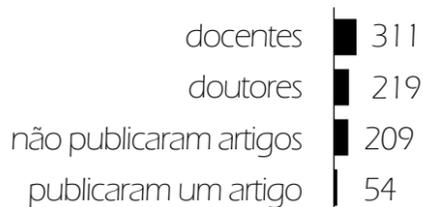
CATALÃO



GOIÁS



JATAÍ



2011-2013*

30% não publicaram
Total de currículos Lattes analisados: **1.487**
Produções Qualis A1: **18,7%**

2014*

54% não publicaram (do total da UFG)
Total de currículos Lattes analisados: **2.356**
Produções Qualis: **1.575**

2015*

51% não publicaram (do total da UFG)
Total de currículos Lattes analisados: **2.395**
Produções Qualis: **1.429**

2016*

53% não publicaram (do total da UFG)
Total de currículos Lattes analisados: **2.518**
Produções Qualis: **1.629**

*É preciso considerar que a quantidade de currículos Lattes analisados aumentou desde o primeiro levantamento (2011-2013), que a velocidade entre as publicações dos produtos (livros e de artigos, por exemplo) é diferente, bem como a força de artigos nacionais e internacionais.

Fonte: Relatório de Produção Docente de 2016 (extraído da plataforma Lattes - CNPq), da PRPI/UFG, e Drivers of academic performance in a Brazilian university under a government-restructuring program (2015), publicado no Journal of Informetrics

CAPTAÇÃO DE EDITAIS

2014			2015			2016		
Total de R\$	CNPq	Fapeg	Total de R\$	CNPq	Fapeg	Total de \$	CNPq	Fapeg
50,9 milhões	R\$ 9,16 milhões	R\$ 13,8 milhões	50 milhões	R\$ 811 mil	R\$ 14 milhões	51,3 milhões	R\$ 8,8 milhões	R\$ 15,7 milhões

‘Temos dificuldades, mas há um universo em rede’

Quando se preparava para, aos poucos, desacelerar os trabalhos de pesquisa, Celina Turchi foi surpreendida por um desafio: uma epidemia de microcefalia em bebês brasileiros. No Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Pernambuco, o grupo de pesquisadores do qual ela faz parte confirmou: os casos estavam ligados ao Zika Vírus. Os estudos foram inéditos para a medicina.

Como reconhecimento, a Nature, renomada revista científica mundial, colocou Celina entre as dez cientistas mais importantes do mundo em 2016.

Foi na UFG que a professora concluiu a graduação em Medicina e chegou à aposentaria pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). Em entrevista ao JP, Celina enfatiza: pesquisas colaborativas são a chave para o desenvolvimento de estudos relevantes no Brasil.

Jornal do Professor - Além de financiamento e de um objeto instigante, o que a professora considera essencial para o desenvolvimento de bons projetos de pesquisa?

Celina Turchi - No caso específico das investigações do Grupo de Estudo Microcefalia Epidêmica (MERG), considero que o essencial foi o trabalho multidisciplinar de pesquisadores com experiência prévia em estudos epidemiológicos em doenças infecciosas. Estabelecer um protocolo de pesquisa metodologicamente sólido é fundamental para a realização de pesquisas, e obviamente a obtenção de financiamento adequado. O trabalho conjunto em projetos de pesquisa também acelera o processo de produção. A formação de sólidas redes de pesquisa imprime celeridade ao desenvolvimento dos projetos em um ambiente de confiança e de intensa colaboração.

JP - A pesquisa do Zika Vírus surgiu quando a professora se preparava para desacelerar os trabalhos de pesquisa. O que a fez mergulhar tão profundamente nesse projeto? Como isso mudou sua vida?

Celina - Foi o sentimento da transcendência do problema, além de estar vivenciando um descobrimento, um momento histórico sobre as doenças infecciosas. Houve um clima de urgência por respostas, devido a uma crise na saúde reprodutiva e uma tragédia do ponto de vista social. Acredito que não há como ficar imune frente aos desafios crescentes como uma epidemia de bebês com microcefalia sem causa conhecida no primeiro momento. Nesse contexto o difícil era não ficar obcecada com as perguntas

JP - A professora disse em entrevistas ter orgulho da ciência brasileira. O Brasil vive um bom momento de produção científica?



“ O APOIO E O FOMENTO À PESQUISA PRECISAM SER CONSIDERADAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS, DE SEGURANÇA NACIONAL ”

Celina - Há bastante incerteza quanto aos rumos atuais em meio a uma crise econômica, mas acredito firmemente que não haverá desmonte de uma estrutura tão arduamente constru-

ída no Brasil.

JP - Há docentes da UFG, como a própria professora, com destaque internacional em produção científica. Mas a universidade não é considera-

da uma referência em ciência no mundo. Como a professora vê a UFG nos contextos nacional e internacional?

Celina - Vejo que em todas as universidades há núcleos de excelência. A UFG é respeitada, por exemplo, na área de doenças infecciosas, epidemiologia, entre outras.

JP - Muitos pesquisadores de universidades federais enfrentam dificuldades com bolsas de financiamento, más condições de trabalho, sobrecarga. Vale a pena ser pesquisador no Brasil?

Celina - Enfrentamos, sim, algumas dificuldades. Mas há um universo de possibilidades em pesquisas colaborativas e redes de pesquisa. Se vale a pena ser professor e pesquisador? Penso que sim. Não pela recompensa financeira, mas pela perspectiva de compartilhamento dos conhecimentos com o “nosso grupo acadêmico” e com os alunos. Minha visão é, sem dúvida, enviesada, pois pertenço a uma família de professores que serviram/servem à UFG. Pela instituição tenho apreço, estima e muita consideração aos colegas. Não saberia me ver em outro ambiente de trabalho.

JP - Como o governo brasileiro poderia empreender para gerar mais núcleos de pesquisa de relevância e melhores resultados em ciência?

Celina - Creio não haver uma fórmula, receita pronta ou mesmo um conselho a ser dado, pois o contexto de pesquisa no Brasil é diversificado – refletindo um pouco as desigualdades do país. O apoio e o fomento à pesquisa precisam ser consideradas atividades estratégicas, de segurança nacional. O país mostrou ter competência instalada ao dar respostas rápidas frente ao desafio de saúde pública com a gravidade da epidemia de Zika. Acredito no potencial humano e nas nossas instituições de ensino e pesquisa.



Fotos: Macloys Aquino



Cliques do recesso

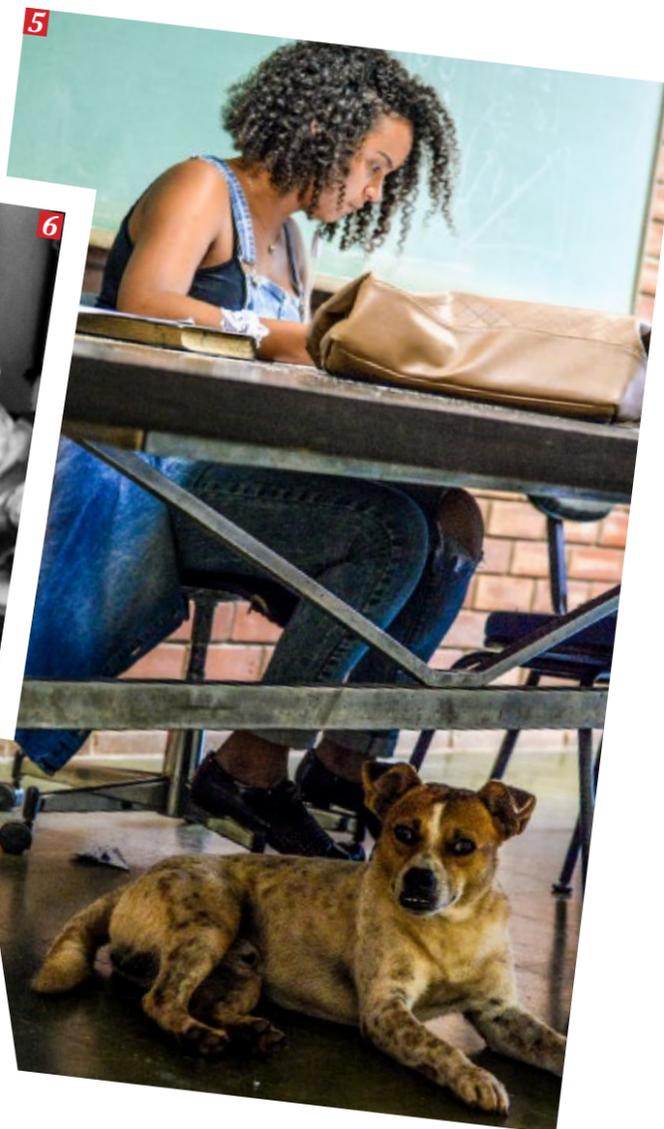


Foto 1

Luiz Gonzaga Genovese aproveita o recesso para fazer a mudança para o novo prédio do IF. Ele puxa carrinho com livros, a filha Isabelle e a aluna Juliane Vieira

Foto 2

Ave exibe toda a beleza de suas cores em galho de arbusto, no jardim entre os ICBs III e IV

Foto 3

O parágrafo era entediante naquela tarde de quinta-feira, no início de fevereiro, mas Pamylla, segurança do ICB V, preferia não se sentar. "Cuido do prédio e do estacionamento"

Foto 4

Lucas Celeri corre para terminar texto de apresentação de que faria em uma conferência poucos minutos antes da foto. "Se eu parar não tem pesquisa"

Foto 5

A estudante de Física Médica Raquel Dias estuda na sala do CA de Física, enquanto "Nervoso" descansa sob a mesa. O cão também é chamado de "Bipolar" no IF

Foto 6

Ossos no laboratório de Anatomia Animal, no ICB IV

Foto 7

Leonardo Ferreira dialoga em Libras com a professora Juliana Faria, do curso de Graduação em Letras Libras (FL)

Começa disputa pe

O debate eleitoral foi antecipado na UFG, quando Romualdo Pessoa lançou sua candidatura a reitor em novembro do ano passado. Tradicionalmente, as eleições para a reitoria ocorrem no segundo semestre (são definidas em agosto), mas a iniciativa do professor do lesa ativou a movimentação política e outros nomes passaram a ser cogitados.

Na administração da UFG, circularam os nomes de Sandramara Matias Chaves, assessora da reitoria; do pró-reitor de Graduação, Luis Mello; e, por último, do ex-reitor Edward Madureira Brasil. Estes possíveis pré-candidatos devem se unir em

'DESAFIOS É QUE MOVEM AS PESSOAS'

Edward Madureira Brasil

Jornal do Professor - Surgiu uma nota num jornal e depois uma entrevista em outro, começam as especulações e seu nome aparece como pré-candidato à reitoria da UFG.

Edward Madureira - Vejo com naturalidade a essa altura do reitorado do Orlando, no quarto ano de mandato, que esses assuntos comecem a ser pautados. O surgimento do meu nome certamente parte de algumas pessoas dentro da universidade que podem ter simpatia, uma avaliação positiva dos mandatos em que estive à frente da UFG, o que também encaro com naturalidade. Mas esse assunto será debatido com mais intensidade ao longo do primeiro semestre, no retorno das aulas. Mesmo porque alguns dos nomes citados têm sintonia e estarão juntos em uma possível disputa. Não dá pra adiantar quem serão os candidatos ou os pré-candidatos. Hoje existem possíveis pré-candidatos e eu tenho sido consultado tanto pela imprensa quanto por professores, funcionários e estudantes sobre essa possibilidade. Há uma abertura pra conversar e convergir num nome que atenda aos anseios da comunidade universitária e eu não descarto a possibilidade de disputar esse processo.

JP - Seu nome surge forte, tido até como imbatível, mas também em meio às críticas, especialmente sobre o porquê de um terceiro mandato, sem renovação de um grupo.

Edward - Particularmente discordo muito dessa ideia de que a universidade se organiza em grupos políticos para disputar o poder na UFG. Não foi assim na minha primeira disputa, na reeleição e nem na sucessão em relação ao Orlando. Naturalmente foram surgindo no âmbito de toda universidade manifestações de apoio por parte de pessoas que passaram a estimular uma candidatura ou outra, que não se constituem organicamente como grupos dentro da universidade. Em muitos momentos essas pessoas estão alinhadas na defesa de interesses e em outros momentos em posições opostas, então não vejo esse perigo de consolidação de grupos à frente da UFG. A universidade é muito maior e mais ampla que isso e os dirigentes trabalham para o coletivo da universidade, indistintamente. O papel de uma gestão não é olhar interesses de grupos, mas olhar interesses da universidade e da sociedade como um todo.

Macloys Aquino



JP - Suas administrações na UFG foram durante o período do Reuni, um momento em que a universidade teve muitas benesses do governo, de orçamento. E neste último momento, da administração do professor Orlando, não foi possível consolidar o crescimento da UFG porque os recursos foram minguando. Como você vê isso nesse contexto de começo de debate pra administrar a universidade?

Edward - Só um pequeno parêntese na sua fala: eu não concordo com o termo "benesse", que parece favorecimento. Eu acredito que a universidade teve o tratamento que uma universidade federal pública deve ter, o governo fez mais que sua obrigação. A questão é que outros governos anteriores não fizeram sua obrigação em relação às universidades públicas. Criar um programa estruturado de expansão das universidades é uma visão estratégica de desenvolvimento de país. O patamar da universidade mudou de grandeza e as demandas também cresceram. Em 2005 a UFG tinha em torno de 700 doutores, agora no final de 2016 são praticamente 2.000 doutores. Triplicar o número de doutores é triplicar as demandas para pesquisa, para novos laboratórios e recursos humanos.

JP - Valeria a pena o desafio nesse contexto, caso o professor seja candidato e eleito?

Edward - Desafios é que movem as pessoas. Quem não tem coragem de enfrentar desafios não deve se propor a isso. Claro que a gestão do professor Orlando foi difícil. O novo regime fiscal a partir da PEC 55 anuncia um cenário extremamente complicado para as universidades e os próximos reitores do país inteiro precisarão se articular de maneira muito efetiva para enfrentar esse cenário. Não podemos apenas cruzar os braços e deixar as universidades do tamanho que estão ou limitá-las. Não é disso que o Brasil precisa, temos uma taxa de estudantes atendidos pela educação superior extremamente baixa. Vamos precisar juntar forças, falo como professor da universidade.

JP - O professor recusou convites para secretarias de educação de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, é suplente de deputado federal, pediu exoneração do cargo que ocupava no governo federal. Qual seu projeto político?

Edward - Não sou movido a projetos políticos pessoais, mas sempre pela vontade de fazer algo que ajude a transformar a sociedade. Agora mesmo, o professor Orlando pediu que eu assumisse a direção provisória do Parque Tecnológico Samambaia e eu me prontifiquei, porque acredito que é uma função importante para a universidade e que eu posso contribuir de maneira efetiva. O que move são esses desafios que se apresentam, claro que com o cuidado de ter os pés no chão, sabendo que mesmo com dificuldades você vai poder vencer.

JP - Que avaliação o professor faz da administração do professor Orlando?

Edward - Extremamente positiva. A grande marca da gestão do Orlando é a democracia. Ele enfrentou crises muito fortes, vindas de locais internos e externos à universidade e ele manteve a sobriedade, o diálogo, a firmeza, inclusive no enfrentamento com outros poderes. As obras, mesmo com escassez de recursos, não paralisaram. Ando pela universidade e vejo obras novas e algumas antigas retomadas. É uma gestão extremamente exitosa, apesar da turbulência, com escassez de recurso e todas as crises. E tem mais um ano com muitos resultados, com certeza.

la reitoria da UFG

torno de apenas um, a depender de conversas e acordos, que tomam corpo a partir de fevereiro. O diretor do ICB, Reginaldo Nassar, inicialmente cotado para compor a chapa de Romualdo Pessoa, passou a considerar uma pré-candidatura.

Entrevistamos os professores Romualdo e Edward. Sandramara, por questões pessoais, ainda não teve condições de nos atender. Luis Mello, por email, disse não ter o que declarar sobre o assunto neste momento. Reginaldo criticou a iniciativa do JP de entrevistar pré-candidatos, alegando risco de favorecimento a postulantes, e preferiu não dar entrevista.

'QUEM DISPUTAR COMIGO VIRÁ PARA O DEBATE'

Romualdo Pessoa Campos Filho

Jornal do Professor - O professor já se colocou à disputa lançando seu nome.

Romualdo Pessoa - Sim, eu quis fazer com certa antecedência porque a universidade vem de dois processos eleitorais em chapa única, tanto na reeleição do professor Edward quanto na eleição do professor Orlando. A universidade cresce em debate e discussões e esses dois processos foram frágeis pela ausência de um aprofundamento das questões que estavam postas em cada um desses momentos. Quem disputar a eleição comigo deve vir com esse espírito para debater aquilo que propuser para a universidade.

JP - O que o motiva, inicialmente, é essa necessidade do debate?

Romualdo - É o diagnóstico que eu tenho sobre a maneira como a universidade tem funcionado. A UFG recebeu muitos recursos em seu processo de expansão (acentuado e acelerado) que foram aplicados em laboratórios e diversos cursos de pós-graduação, mas por outro lado isso criou ilhas isoladas de saberes. A universidade carece de uma relação maior entre as diversas áreas. Por último, houve uma acomodação em se pensar de que maneira esses recursos seriam melhor aplicados, de que forma o processo de expansão seria sustentado nos anos seguintes. Faltou essa discussão e, nesse momento, com recursos muito menores (em função das condições políticas e econômicas do país) é preciso refletir sobre que modelo de universidade queremos.

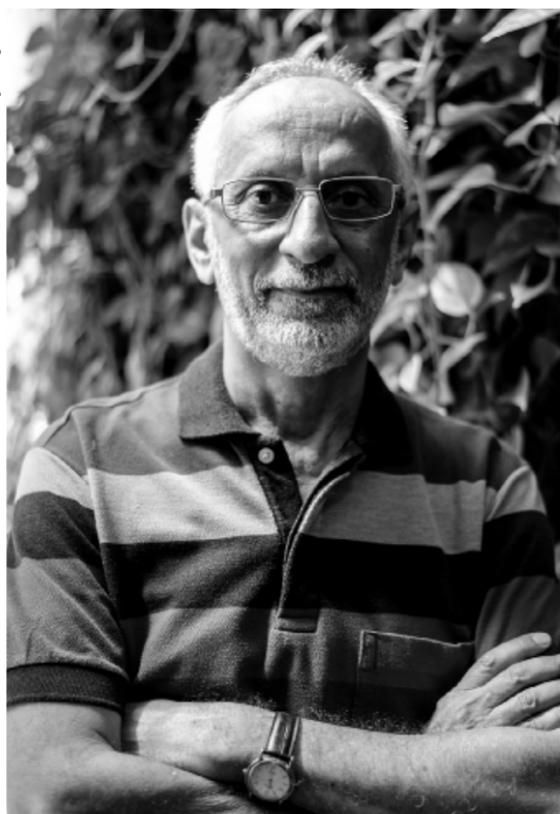
JP - Fale mais sobre essa acomodação.

Romualdo - Acomodação é se contentar com o fato de que muitos recursos foram destinados à universidade sem discussão do perfil da UFG. Não houve grandes debates mesmo num dos momentos mais críticos, que foi essa transição política dos últimos tempos. A universidade não contribuiu com a discussão, nem internamente. A consequência disso foi o crescimento de um processo de intolerância também dentro da universidade, de não aceitação de pensamentos diferentes e de imposição de ideias. Isso se choca com a própria razão de ser da universidade, que por essência tem que ter ideias divergente. Essas ideias têm que ser aceitas e debatidas, não se pode impor pela força. Nos últimos anos é o que vemos, inclusive uma perda de autoridade. Houve agressões nesse processo, tanto de dirigentes como de professores.

JP - O professor tem sido crítico à possibilidade de lançamento da candidatura do professor Edward. Por quê?

Romualdo - As gestões do professor Edward

Macloys Aquino



foram produtivas, principalmente quanto à expansão, o que decorre do momento que o país viveu. Todo sistema universitário se expandiu aceleradamente, tanto institutos tecnológicos quanto universidades. Mas eu questiono a reeleição. Eu sou candidato para quatro anos. Nossa função maior na universidade não é ser dirigente, mas ser professor. O Professor Edward foi candidato a reitor com a proposta de não ser reeleito e terminou reeleito. Um retorno do professor Edward [em 2017] seria a continuidade de oito anos de gestão com mais quatro do professor Orlando – que saiu do mesmo grupo. Eu não me lembro, em todo o tempo que estou na universidade, desde minha militância estudantil até hoje, de situação parecida: um professor eleito, reeleito, que volta e que pode ser candidato a um quarto mandato. Mesmo que Edward diga que não será novamente candidato à reeleição, não podemos saber, porque ele falou na primeira vez. Isso é ruim para a universidade.

JP - Por quê?

Romualdo - Porque reforça a crítica que me faz candidato, tirar a universidade da acomodação em que ela se meteu. Aquilo que eu chamo de "normose", a doença da normalidade. Aceitamos determinadas situações como normais quando elas não são normais. Depois é que percebemos o equívoco

de não renovar, não mudar. A mudança faz parte da essência da universidade. Além disso, a manutenção de um mesmo grupo por mais de uma década no controle cria vícios, burocratiza excessivamente determinados cargos, que são inclusive repetidos com as mesmas pessoas e não dá oportunidade para avançar. Precisamos avançar naquilo que já foi constituído. Apesar de toda expansão, muitos problemas se originaram na maneira como se deu a gestão nesse período, inclusive nas relações internas da universidade, em que perdemos muito da autoridade e da liturgia de determinados cargos.

JP - Que problemas, por exemplo?

Romualdo - As invasões da reitoria, a humilhação ao próprio reitor em determinadas situações, as agressões aos professores. Em determinados momentos é necessário usar o estatuto da universidade para que não percamos o controle. Gerir bem a universidade evidentemente depende de uma equipe competente para isso e da capacidade de gerenciar pessoas, mas acima de tudo de liderança. Há um excesso de democratismo e de burocracia na universidade. O fato de a autoridade não assumir suas responsabilidades e delegar a autoridades inferiores as discussões com seus pares, para dali tirar uma opinião. Esse processo é longo e termina se perdendo. Há determinadas situações em que você precisa dar respostas imediatas. Se você não dá, a situação foge do controle. Isso tem acontecido nos últimos anos, tanto na gestão do professor Orlando como nas gestões do professor Edward.

JP - Qual avaliação o professor faria da gestão Orlando?

Romualdo - Um aspecto que poderia ter sido melhor conduzido na gestão do professor Orlando foi nos momentos de crise interna na universidade, em que equivocadamente alguns grupos internalizaram as lutas, quando elas deveriam ter sido externalizadas. Faltou um pulso mais firme nessas situações. O diálogo foi aberto, mas é inadmissível que determinados grupos ajam com radicalidade e sectarismo quando uma gestão se abre ao diálogo. Há um limite para o diálogo. A partir do momento em que a atitude radical não dialoga mais é preciso agir com autoridade, exercer o estatuto. Houve uma preocupação justa do professor Orlando para que não houvesse confronto de manifestantes com forças policiais, mas essa situação chegou ao ponto de quase haver necessidade de tropas dentro da universidade porque o problema não foi resolvido no começo.

Arquivo pessoal

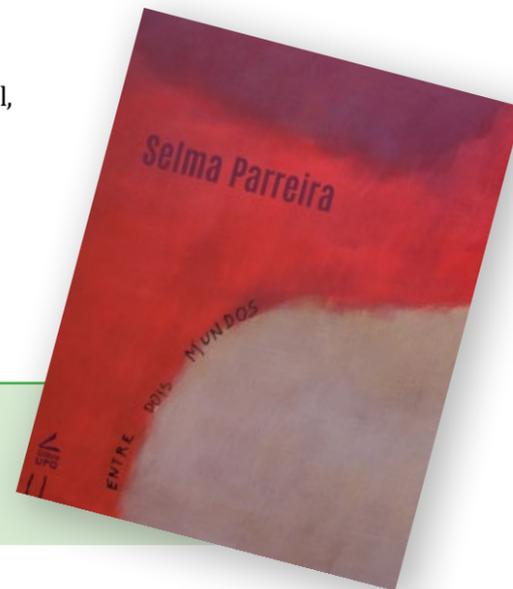
A carreira poética de Selma Parreira

Entre Dois Mundo, da professora Selma Parreira (FAV), pretende ser uma “ponte a unir espaços, a integrar territórios, a aproximar e integrar a vida e a arte”, afirma o membro da Associação Internacional de Críticos de Arte, Marcus Lontra. O livro tem análises de vários artistas, curadores, críticos de arte e pesquisadores. São analisados as obras e o olhar de Selma Parreira, além de registrar recordações da autora em diferentes instantes da vida profissional. “Apresento minha pesquisa em poética visual, abrangendo várias técnicas e recursos empregados na arte contemporânea. Essa obra foi um levantamento de trabalhos realizados nesses 33 anos de carreira e eu só tenho a agradecer a universidade por me dar essa oportunidade”, conta a professora. Selma Parreira é artista visual, trabalha com instalação, pintura, fotografia e vídeo. Professora da disciplina de Pintura desde 1993 na FAV, é licenciada em Artes Plásticas e mestre em Cultura Visual e Arte pela UFG.



Entre dois mundos (edição bilíngue)

Selma Parreira / Editora UFG / 248 páginas



Eternos órfãos da saúde: medicina, política e construção da lepra em Goiás

Leicy Francisca da Silva / Editora UFG / 236 páginas

Com base em estudos da microbiologia e bacteriologia no final do século XIX, traz uma análise do processo de elaboração da enfermidade. A análise é feita com base em discursos médicos e políticos, valorizando as transformações no processo de definição.

Aproximações entre cinema e poesia: Glauber Rocha e Manoel de Barros

Alexssandro Ribeiro Moura / Editora UFG / 224 páginas

Reflexões sobre a obra de arte contemporânea, suas influências e transformações ao longo nos séculos XX e XXI. Críticas sobre obras do poeta Manoel de Barros e do cineasta Glauber Rocha, baseado em teorias literárias e da teoria cinematográfica.

Mercado imobiliário e produção do espaço na metrópole goiana

Leandro Oliveira de Lima / Editora UFG / 206 páginas

Espaços dedicados ao lazer é tema da obra que complementa a Coleção Expressão Acadêmica. O principal objetivo do autor não é fazer uma análise sobre a qualidade do lazer, mas sim dos custos implicados na produção desses ambientes na região metropolitana de Goiânia.

Romance e história em Chegou o governador, de Bernardo Élis

Rogério Max Canedo Silva / Editora UFG / 216 páginas

Rigoroso estudo da obra *Chegou o governador*, do escritor goiano Bernardo Élis. Mostra a possibilidade de reconhecimento da verdade histórica nacional, cujo caráter contraditório será mais facilmente assimilado através da passagem pela ficção.

Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em Ensino de Física

Luiz Gonzaga Roversi Genovese; Andréia Guerra de Moraes; Fernanda Cátia Bozelli; Simoni Tormöhlen Gehlen; Awdry Feisser Miquelin; Lúcia Helena Sassero / LF Editorial / 463 páginas

Com o mesmo nome do evento ocorrido em Maresias (SP) no ano de 2014, o livro pretende destacar o papel que o diálogo tem no processo de formação e percepção dos seres humanos. O objetivo é, principalmente, promover o enfrentamento de incertezas e limitações ligadas à pesquisa do ensino de física.

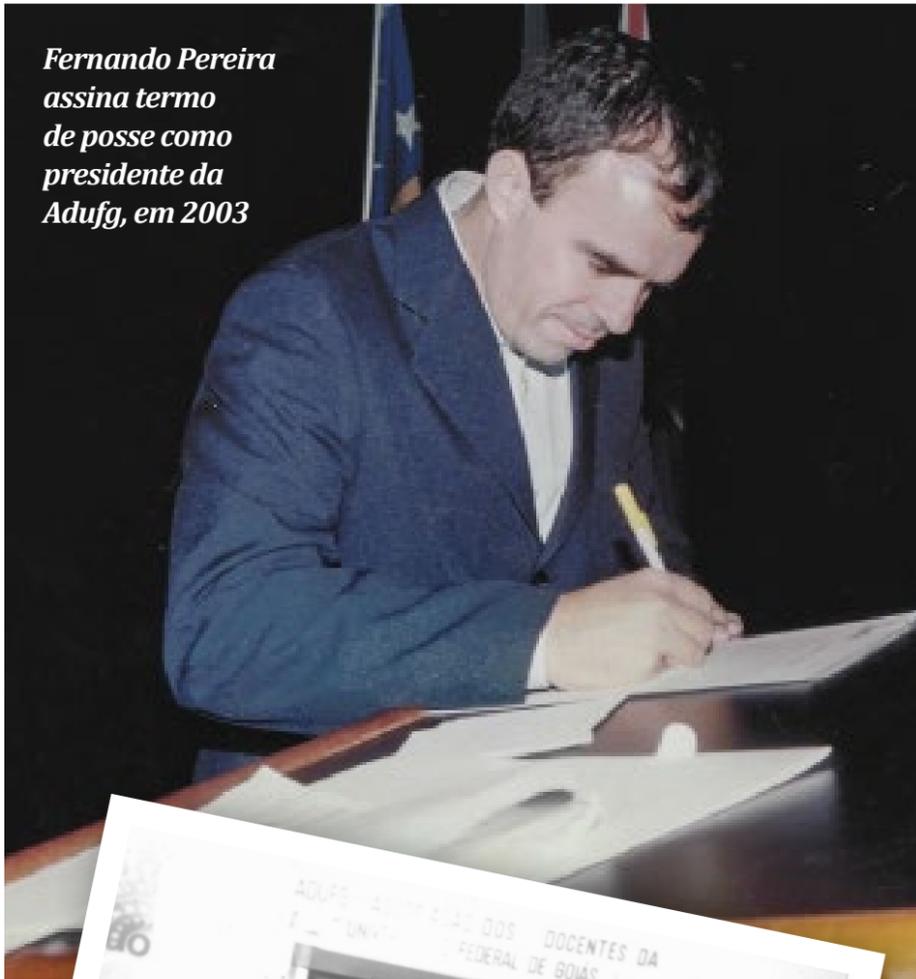


Adufg na história

Passagens e memórias da construção do sindicato

Dez anos para ser sindicato local

Fotos: Arquivo Adufg



Fernando Pereira assina termo de posse como presidente da Adufg, em 2003

No início dos anos 2000, docentes da UFG começaram a questionar a relação da Adufg com o Andes. A principal crítica era a falta de autonomia da então seção sindical (Adufg-SS), atrelada não apenas politicamente, mas financeiramente, e aparelhada, servindo a interesses partidários do sindicato nacional.

Em 2003, Fernando Pereira dos Santos (Cepae), assumiu o comando da Adufg para começar um processo de mudanças que terminaria em 2015, quando a entidade finalmente conquistou o registro sindical.

No final do seu primeiro mandato, em 2005, Fernando conseguiu filiar a Adufg ao recém-criado Proifes-Federação. A Adufg, que havia participado ativamente da criação do Proifes, teve uma assembleia tensa.

Mas nada comparada à reunião que decidiu se desfiliar do Andes em 2011, último ano do segundo mandato de Fernando Pereira à frente da Adufg. Foi uma assembleia com xingamentos e protestos por parte dos docentes contrários à ideia.

“Queríamos ser um sindicato com autonomia até para resolver nossas questões locais de patrimônio”, lembra Fernando. Em 2015, a Adufg conseguiu seu registro sindical e passou a representar juridicamente docentes das universidades federais de Goiás.

“Foi a consolidação de um trabalho de 10 anos, desde que começamos o processo de rompimento com o sindicato nacional”, diz Fernando. A partir de 2015, então, nenhuma outra entidade tem o direito de representar professores e professoras da UFG em Goiás.

“A Adufg é um dos sindicatos com maior estrutura material, financeira e simbólica do Brasil, o que tem a ver com a forma de se organizar independente”, afirma Rosana Borges, ex-presidente do sindicato.

Conquista sindical

1978 – Fundada a Associação dos Docentes da UFG (Adufg). A ditadura militar não permitia sindicatos

1980 – Encabeça primeira greve nacional docente e participa da fundação da então Associação Nacional dos Docentes (Andes)

1990 – É transformada em seção sindical do agora sindicato nacional Andes

2005 – Participa da criação e filia-se ao Proifes-Federação

2011 – Desfilia-se do Andes e passa a ser Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg Sindicato)

2015 – Recebe registro sindical e é reconhecido pelo MTE como único sindicato legítimo dos docentes da UFG em Goiás



Biografia inscrita no vestibular da UFG

A professora é nissei – filha de imigrantes japoneses nascida em solo brasileiro. Apesar da personalidade exigente e rigorosa, Maria Mitsuko Okuda é reconhecida por sua gargalhada solta e envolvente. Contradições desenvolvidas pelos imigrantes que chegavam aqui no século passado e precisavam se abrigar para se integrarem melhor à sociedade.

O próprio nome Maria foi dado por um escrivão, na hora de seu registro no cartório, pois não era aceitável que ela tivesse um nome puramente nipônico. Além disso, seus pais se filiaram a clubes e associações brasileiras para se integrarem ao máximo na comunidade local. “As pessoas só sabiam que a gente era descendente de japonês se nos vissem fisicamente, porque lá em casa ninguém tinha sotaque, a gente falava português fluente e corretamente. Isso faz parte de um processo de socialização rápida, de aculturação”, comenta.

Tempo de estudante

Sobre sua militância, comenta saudosamente de como sua faculdade se mobilizou para o 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) em Ibiúna (SP), que na época era uma entidade clandestina, e os mais de mil estudantes que participaram da atividade foram presos pela ditadura. A referência política estudantil da época era José Dirceu, que militava na dissidência paulista do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Concluiu o curso em 1968. Durante a graduação foi retirado o direito de os pedagogos ministrarem aulas de Matemática para o Ensino Básico. Então Mitsuko optou por sua outra paixão: estudar Sociologia da Educação. Foi assim que veio para Goiânia, em 1969, junto do marido, também recém-formado na Faculdade de Presidente Prudente, para fazer mestrado na UFG. Ambos conseguiram licença da universidade e foram cursar o mestrado na UFMG, em Belo Horizonte. Lá ela estudou avaliação de forma muito aprofundada e se tornou especialista pioneira em elaboração de avaliações.

Porta de entrada

“Vestibular é a porta de entrada dos universitários e é a vitrine da universidade para a sociedade. O que a gente faz no vestibular repercute seriamente na comunidade local e, talvez, nacional, para o bem ou para o mal”, comenta Maria Mitsuko Okuda, sobre a importância que a prova tem para a universidade. Ela participou da comissão elaboradora da prova de 1978, primeiro ano que teve redação, e depois, entre 1991 e 1994, com sua nomeação pelo reitor Ricardo Bufaiçal para a presidência da CECV.

Nesse período, bateu de frente contra um establishment de professores, que defendiam o sistema de avaliação por proposições múltiplas, formato de prova em que a pontuação era o somatório dos itens corretos de cada questão. Ela sempre defendeu o sistema de múltipla escolha, as famosas

Macloys Aquino



Como a professora da FE ajudou a dar credibilidade ao processo seletivo da universidade

questões de “A, B, C, D, E”, com apenas uma alternativa correta. Sua luta foi elaborar um sistema de avaliação justo e competente, que selecionasse os alunos que universidade precisasse e que desse credibilidade e confiabilidade à instituição perante a sociedade. Ela conseguiu.

Nem só pelo trabalho com vestibular que Mitsuko é lembrada. Já na JUC, em Presidente Prudente (SP), ministrava aulas para o curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da hoje Universidade Estadual Paulista (Unesp). Na UFG, começou trabalhando em 1971 como auxiliar de ensino em técnicas e recursos audiovisuais em Comunicação, na Faculdade de Educação. Como docente, deu aulas de didática especial nos mestrados em Direito Agrário e Medicina Tropical, de Pedagogia Médica para as turmas de Clínica Médica, além trabalhar em várias licenciaturas e especializações *Lato Sensu*. Licenciou-se da UFG entre 1980 e 1983 para o doutorado em Psicologia Escolar na USP, depois retornou para UFG.

No entanto, foi planejando e organizando vestibulares, sua verdadeira paixão, que Maria Mitsuko se realizou pessoal e profissionalmente. Foi convidada para trabalhar como consultora na elaboração de provas de concursos na Fundação Cesgranrio, na elaboração do Provão (atual Enade) na UFG, e até mesmo no Inep, em 1997, época em que o Enem estava sendo gestado. Por pouco ela não chegou a ser coordenadora do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

CRÍTICA AO ENEM E À POLÍTICA DE COTAS

A professora é crítica ao Enem, uma prova uniformizadora, que desconsidera as diferentes realidades e características das universidades ao colocar apenas um modelo de ingresso nas universidades de todos os cantos do país. Para ela, as cotas não são a melhor maneira de democratizar o acesso ao ensino. Acredita que se se aumentassem os investimentos na educação básica os alunos chegariam nivelados ao final do Ensino Médio, em melhores condições de disputar vagas na universidade pública.

Há dois anos, Mitsuko decidiu se afastar completamente da vida universitária para curtir sua aposentadoria. Hoje ela cultiva o bem-estar físico e mental e faz o que gosta: vai ao cinema, ao teatro, a concertos; lê romances, poemas, pega aulas de zumba e xadrez em sua própria varanda e, principalmente, viaja. Sempre que pode vai ao Rio, a São Paulo (adora assistir concertos na Sala São Paulo) e aos musicais da *Broadway*, em Nova York.